

O EXÉRCITO BRASILEIRO INSPIRA OS VALORES QUE A SOCIEDADE PRECISA?

Por Afonso Cavalcanti Araújo*



Imagem meramente ilustrativa, gerada por inteligência artificial.

Neste Dia do Soldado, vale a reflexão: o Exército Brasileiro transcende o papel de Força Armada, representando valores de liderança, integridade e dimensão humana?

No imaginário nacional, o Exército Brasileiro carrega a responsabilidade de ser mais do que uma Força Armada. Ele é, acima de tudo, uma instituição que representa valores como liderança, integridade e respeito à dimensão humana. Valores que se refletem em momentos históricos marcantes, como nas campanhas do Duque de Caxias e na atuação da Força Expedicionária Brasileira (FEB) na Segunda Guerra Mundial, como, também, na formação diária de jovens e na contribuição para a sociedade civil.

LIDERANÇA PELO EXEMPLO: APRENDENDO COM CAXIAS

Luís Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias, é um ícone da liderança militar. Suas campanhas, como a pacificação da Balaia, no Maranhão, exemplificam como a liderança vai além do comando tático. Em um cenário de revoltas internas, Caxias combinou ações militares com negociações políticas, trazendo estabilidade à região e reintegrando lideranças locais ao governo central.

Essa abordagem pragmática e pacificadora é um exemplo para os líderes militares contemporâneos. Nos dias de hoje, a liderança no Exército exige não apenas habilidade técnica, mas também a capacidade de inspirar confiança e respeito, tanto

na tropa quanto na sociedade. Em missões de Garantia da Lei e da Ordem (GLO), por exemplo, é fundamental equilibrar a força necessária com a sensibilidade às necessidades da população.

INTEGRIDADE: LIÇÕES DA FEB NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

A integridade é um dos pilares fundamentais que sustentam a confiança no Exército Brasileiro. Durante a Segunda Guerra Mundial, a FEB demonstrou esse valor em ações memoráveis. A conquista de Monte Castello, após sucessivos combates, simbolizou a determinação e o comprometimento dos combatentes brasileiros. Liderados pelo General Mascarenhas de Moraes, os pracinhas enfrentaram adversidades como o inverno europeu e a superioridade defensiva alemã, mas mantiveram a coesão e o profissionalismo.

Exemplos individuais reforçam essa integridade institucional. O Sargento Max Wolff Filho, conhecido por seu destemor em missões de reconhecimento, sacrificou sua vida para proteger seus companheiros, tornando-se um ícone de bravura e cumprimento de missão. Outro nome de destaque foi o Tenente Apollo Miguel Rezk, que, mesmo jovem, liderou patrulhas com habilidade e coragem, capturando prisioneiros e buscando informações relevantes para os aliados. Esses exemplos históricos demonstram o compromisso do Exército Brasileiro com a ética e com o profissionalismo, valores que permanecem firmes em tempos de paz e de guerra.

A DIMENSÃO HUMANA COMO PILAR DA FORÇA MILITAR

O Exército Brasileiro vai além de sua estrutura organizacional ao valorizar o elemento humano, pois seus integrantes constituem a dimensão fundamental da Força. Durante a Segunda Guerra Mundial, a FEB mostrou como soldados de diversas regiões, de um país continental como o nosso, podiam superar as diferenças culturais para formar uma tropa unida e eficiente. Essa tradição continua no serviço militar obrigatório, onde jovens, incluindo mulheres, que começarão a se incorporar a partir de 2026, aprendem valores como disciplina, trabalho em equipe e ética, essenciais para a formação cidadã.

Zelar pelo preparo físico e psicológico da tropa é um dever inerente ao compromisso do Exército com o bem-estar de seus integrantes. Ao cuidar da higidez física e mental de cada integrante, a Força reafirma sua essência como uma instituição que valoriza tanto a missão quanto aqueles que a tornam possível. Pertencer ao Exército significa integrar uma tradição que cultiva valores e faz de cada militar um elo para a coesão e a eficiência da Força. Esse cuidado reverbera além das suas fileiras, pois são levados à sociedade, como vemos em diversas instituições que designam seus funcionários como colaboradores.

O EXÉRCITO COMO FORMADOR DE LÍDERES PARA O BRASIL

O Exército Brasileiro vai além de suas responsabilidades institucionais. Ele é uma escola de líderes, preparando seus integrantes para papéis de destaque tanto na caserna quanto na sociedade civil. Líderes como Caxias e Mascarenhas de Moraes personificam os valores de integridade e visão estratégica, inspirando gerações de militares e civis.

Militares, da ativa e da reserva, levam para a vida civil as lições aprendidas nas fileiras do Exército, aplicando-as em áreas como gestão, economia e educação. Essa contribuição reforça o papel do Exército como instituição que impacta positivamente o presente e o futuro da nação.

RESPONDENDO À PERGUNTA

O Exército Brasileiro construiu ao longo de sua trajetória uma reputação alicerçada em valores como liderança, integridade e valorização do elemento humano, consolidando-se como referência em momentos decisivos da história nacional.

Entretanto, manter essa relevância exige coragem para enfrentar desafios contemporâneos. Exige tomar decisões em um ambiente de não guerra, em que o equilíbrio entre o uso legítimo da força e a preservação dos direitos civis continua sendo um dilema constante. Além disso, é imperativo investir em modernização tecnológica, capacitação e estratégias para lidar com novas ameaças, como o ciberespaço, inteligência artificial e os complexos cenários urbanos. E é premente, para as gerações futuras, trabalhar para que essa modernização tecnológica encontre desenvolvimento fértil em solo nacional.

Por fim, a fortaleza do Exército de Guararapes reside na sua habilidade de unir e integrar a nação como um todo. Desde os jovens que ingressam nas fileiras até os veteranos que construíram sua história, a Força atua como ponto de coesão nacional, promovendo valores que transcendem o ambiente militar e contribuem para a identidade da nossa brasilidade. Ao manter suas características inatas, a instituição continuará nutrindo a nossa identidade nacional de forma permanente e natural.

***Afonso Cavalcanti Araújo** é tenente-coronel de Infantaria do Exército Brasileiro. Possui os cursos Básico e Intermediário de Inteligência da Escola de Inteligência Militar do Exército (EsIMEx) e o Curso de Segurança do Sinal – Cat. B do Centro de Instrução de Guerra Eletrônica (CIGE). Licenciado em História pela Faculdade Unyleya e pós-graduado em Inteligência Estratégica pela AVM Faculdade Integrada, possui também o Curso de Comando e Estado-Maior (CCEM) da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME).
